



Educação física na educação infantil: o futuro professor na relação com as crianças

Physical education in children education: the future teacher in relation with the children

FALKENBACH, A.P. Educação física na educação infantil: o futuro professor na relação com as crianças. **R. bras. Ci e Mov.** 2006; 14(1): 21-28.

RESUMO - O presente estudo investiga as práticas de ensino do Curso de Educação Física. Estuda a ação-reflexão-ação do acadêmico na atividade docente, a aplicação e compreensão de recursos teórico/práticos em estudo no Curso. De corte qualitativo é um estudo de casos. Os protagonistas do estudo são acadêmicos do Curso de Educação Física que ministram aulas de Educação Física em Escolas de Educação Infantil na cidade de Lajeado - RS. As observações e entrevistas realizadas permitiram destacar as seguintes evidências categorizadas em: a) relação teoria e prática dos acadêmicos na prática docente; b) dificuldades e facilidades na relação com as crianças; c) o processo de ação-reflexão-ação dos acadêmicos no cotidiano da prática. As conclusões do estudo permitem compreender que o acadêmico consegue relacionar os conhecimentos refletidos no Curso de Educação Física na prática docente. As referências de autores são difíceis aos acadêmicos que compreendem o conhecimento ministrado no Curso, mas com pouca relação epistêmica. São perceptíveis as dificuldades relacionais entre acadêmico e crianças, bem como o empenho do primeiro na busca de resoluções para o fato. A ação-reflexão-ação dos acadêmicos foi realizada com finalidades de melhorar as relações entre as crianças e dos professores com as crianças, bem como maior segurança para as intervenções em situações de conflito e dificuldades entre as crianças. Finalmente o estudo sobre a ação pedagógica do acadêmico em momentos de prática de ensino permite compreender o processo formativo desempenhado no Curso.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física, Educação Infantil, Práticas de Ensino.

FALKENBACH, A.P. Physical education in children education: the future teacher in relation with the children. **R. bras. Ci e Mov.** 2006; 14(1): 21-28.

ABSTRACT - The present study investigates the teaching practices of the Physical Education Program. It studies the action-reflection-action of the under-graduate student in the teaching practice, the use and understanding of the theoretical/practical resources that are being studied in the Physical Education Program. It is a qualitative study of cases. The protagonists of the study are under-graduate students of Physical Education that teach Physical Education in Elementary Schools in Lajeado - RS. The observations and interviews point out the following categories: a) relation theory/practice of the under-graduate students in their teaching practice; b) difficulties and facilities in their relationship with the children; c) the action-reflection-action process of the students in their daily practice. The study shows that the under-graduate student is able to relate the knowledge reflected in the Physical Education Program into his/her practice. The bibliographic references are difficult for the students that understand the knowledge developed in the Program, however with little epistemic relation. Relational difficulties are perceptible between the undergraduate-student and the children, as well as the desire of the former in search of answers to the situation. The action-reflection-action practice of the under-graduate student aimed at improving the relationship among the children and the teachers with the children, as well as a more reliability in taking decisions in situations of conflict and difficulties among the children. Finally the study about the pedagogical practice of the under-graduate student when teaching understands the formative process developed in the Physical Education Program.

KEYWORDS: Physical Education; Children Education; Teaching Practices.

Atos Prinz Falkenbach¹

¹ Doutor em Ciências do Movimento Humano/UFRGS
- Centro Universitário UNIVATES e Centro
Universitário Metodista IPA. Endereço:
Rua Avelino Tallini, 171 - Bairro Universitário -
CEP 95900-000 Lajeado - RS.
Centro II/UNIVATES

Apresentação em Reunião Científica:
2º Congresso Sul Brasileiro de Ciências do Esporte.
Criciúma-SC: UNESC, 2004.
VII Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa da
UNIVATES. Lajeado, RS: UNIVATES, 2004.
XVI Salão de Iniciação Científica da UFRGS. Porto
Alegre, RS: UFRGS, 2004.
III Salão de Iniciação Científica da UNIVATES.
Lajeado, RS: UNIVATES, 2004.

Recebimento: 15/5/2005
Aceite: 3/12/2005

Correspondência: Professor Atos Prinz Falkenbach - Rua Cristiano Grün, 205/404, Lajeado - RS, CEP 95.900-000. e-mail: atos@univates.br

R. bras. Ci. e Mov. 2006; 14(1): 21-28

Introdução

A responsabilidade de pesquisar o desenvolvimento da Prática de Ensino I e II - Educação Infantil (0 a 3 anos) e (4 a 6 anos) é por tratar-se de uma inovação em termos de Educação Física nos cursos de formação em nível nacional. Estas práticas de ensino são desenvolvidas, respectivamente, no 2º e 3º semestres da matriz curricular do Curso de Educação Física da UNIVATES. É inovadora uma prática nesse nível de ensino com crianças de 0 a 3 anos e de 4 a 6 anos. A presente pesquisa torna-se uma necessidade acadêmica de aprofundamento dessa experiência formativa.

Com a finalidade de justificar o estudo, é relevante descrever as premissas para o desenvolvimento da prática de ensino em Educação Física na Educação Infantil. Considero dois aspectos fundamentais: a) a relação professor/criança como fundamento na formação do professor e; b) o referencial teórico da educação física na educação infantil.

Como pensar a formação do professor sem vivenciar o ato de dar aulas, refletindo e recebendo orientação qualificada para tal? Há práticas que ocorrem no processo da formação acadêmica entre os próprios colegas, enquanto as práticas concretas de estágio são desenvolvidas apenas no final do curso, característica que dificulta uma discussão/reflexão e a argumentação dos acadêmicos desde o início do curso.

Para Negrine¹¹ (1998) a formação de professores se esvazia caso as aulas na graduação estejam distantes da prática com crianças. A ação educativa é aliança entre os procedimentos teóricos e a atividade educacional. A ação educativa é mais implicação pessoal do que técnica pedagógica.

Na educação física os professores não podem se limitar ao desenvolvimento de habilidades, à tarefa de promover a movimentação. Lapiere e Lapiere³ (2002) destacam que professores de educação física são conhecedores de que o corpo é uma totalidade e que o mesmo transmite e se comunica sem a necessidade das palavras. O diferencial da presença de um professor de educação física dos demais no âmbito da Educação Infantil é a comunicação, o ajustamento, a compreensão, a leitura, interação e envolvimento, a evolução da criança por intermédio do movimento espontâneo.

Além dos cuidados materiais e da saúde física, é o toque corporal que deve ser de qualidade. Os professores das crianças podem exercitar disponibilidade corporal para um ajustamento ao nível da comunicação das crianças³.

Negrine¹⁰ (1994) destaca que na relação dos professores de educação física com as crianças, é necessária uma formação que não trate apenas de estudar manuais de desenvolvimento infantil, mas de uma formação didático-pedagógica que os credencie para realizar a tarefa docente. Quanto menor a criança a ser atendida, mais qualificada deverá ser a formação do profissional.

Em relação às abordagens da educação física na educação infantil destacamos: abordagem desenvolvimentista, abordagem construtivista, abordagem sócio-histórica, e a abordagem da psicomotricidade.

Para Tani. et al¹⁴ (1988) as características da abordagem desenvolvimentista no nível de ensino da educação infantil se aparam nas fases do desenvolvimento motriz da criança, bem como na compreensão do desenvolvimento das funções motrizes como o fator que possibilita a aquisição de aprendizagens mais complexas.

Esta abordagem satisfaz a necessidade natural da criança movimentar-se. A forma como é considerado o desenvolvimento das funções internas possibilita compreender que o desenvolvimento biológico é produto do processo maturacional. A compreensão pedagógica passa pela idéia de que a aprendizagem pode ser efetivada quando os processos maturacionais o permitirem. Há uma maturação que precisa ser cumprida para que a aprendizagem possa ocorrer⁴.

A abordagem construtivista de Freire¹ (1997) está atenta à relação entre o movimento e os conteúdos da escola, nesse caso a educação física vai contribuir com a aprendizagem da leitura, da escrita e do cálculo através dos jogos motores e da resolução de problemas no grupo. Considera os fatores culturais e sociais de movimento e desconsidera a padronização de movimentos. Mattos e Neira⁶ (1999) destacam o desenvolvimento de habilidades motoras através do jogo e da brincadeira. Outra característica é o cuidado com os jogos e os níveis de desenvolvimento em acordo com as novas aquisições das aprendizagens.

Para Silva¹³ (2005) a abordagem sócio histórica relaciona a aprendizagem e o desenvolvimento ao jogo infantil, superando uma abordagem naturalista. Nesta abordagem a brincadeira é o meio de aprendizagem e desenvolvimento, onde a criança recria a realidade se apropriando do mundo cultural. O brincar, de acordo com Vygotsky¹⁵ (1989), se constitui como a zona de desenvolvimento proximal porque desperta a conhecimento e a compreensão acerca dos papéis culturais do mundo adulto. Este fato permite compreender que a criança se apropria de uma estrutura interna que é maior que seu desenvolvimento atual, pois toma de empréstimo comportamentos e conceitos do nível cultural adulto.

Em relação à abordagem da psicomotricidade, destaco a psicomotricidade de corte relacional que surge na década de 1970 com Lapierre e Aucouturier. Atualmente a prática é apoiada na teoria de aprendizagem e desenvolvimento de Vygotsky¹⁵ (1989) e está estruturada em três momentos que são os ritos de entrada e de saída e o momento de brincar. De acordo com Negrine¹² (2002) objetiva a aprendizagem da criança em sua comunicação, experimentação corporal variada e a vivência simbólica.

Método de pesquisa

A prática docente dos acadêmicos do Curso de Educação Física na Educação Infantil é o foco do estudo. Com a intenção de buscar explicitações da temática proposta, organizo a investigação na formulação de um problema que define a direção do estudo a realizar: que sensações e percepções pessoais os acadêmicos do Curso de Educação Física, participantes de Práticas de Ensino na Educação Infantil, manifestam em suas vivências docentes com crianças de 0 a 6 anos de idade?

São objetivos do estudo: a) compreender a relação entre os conhecimentos recebidos pelos acadêmicos no Curso de Educação Física e a sua aplicação na docência com as crianças; b) interpretar as dificuldades e as facilidades dos acadêmicos na relação com as crianças; c) analisar e refletir a percepção pessoal do acadêmico frente à prática de dar aulas com crianças de 0 a 6 anos; d) compreender a organização dos acadêmicos na tarefa de resolução problemas em suas práticas docentes.

O estudo, de natureza hermenêutica, se ajusta às características do modelo qualitativo de investigação, uma microetnografia, no que diz respeito ao presente estudo se trata de um estudo de casos⁸.

O processo de coleta de informações fez uso dos instrumentos de observação com pautas definidas e as entrevistas semi-estruturadas. As observações permitiram um bom ajustamento com as entrevistas. Aspectos que não estavam suficientemente claros ou duvidosos durante a observação podiam ser esclarecidos com o participante do estudo a partir das entrevistas que eram organizadas em seguida das observações.

Os protagonistas do estudo foram escolhidos mediante critérios². Para essa finalidade os acadêmicos precisam estar matriculados nas disciplinas de Prática de Ensino I e II - Educação Infantil (0 a 3 anos) e (4 a 6 anos) desenvolvidas no Curso de Educação Física da UNIVATES. Também é necessário que estejam atuando como estagiários em escolas de Educação Infantil na cidade de Lajeado-RS, fator que permite aproximação do investigador com a prática do estagiário. O contexto da investigação são as instituições de Educação Infantil em que os acadêmicos desenvolvem as referidas práticas de ensino.

Foram utilizados os seguintes instrumentos para a coleta das informações: observações das práticas de ensino dos acadêmicos com os grupos de crianças nas instituições de Educação Infantil através de fichas de observação elaborada e testada para esta finalidade; diário de campo: registro das verbalizações dos acadêmicos por ocasião dos encontros gerais para as orientações das referidas práticas de ensino; entrevista semi-estruturada: com as professoras das instituições de Educação Infantil, como forma de recolher informações da percepção das mesmas acerca do desenvolvimento da ação pedagógica dos acadêmicos de Educação Física; memoriais descritivos dos acadêmicos. O memorial descritivo é um instrumento que é desenvolvido pelo próprio acadêmico que descreve em perspectiva pessoal as emoções e sentimentos, as limitações, facilidades, dificuldades e reflexões que o auxiliam a contribuir na relação interpessoal mantida com as crianças¹¹. É um instrumento que não parte dos professores-orientadores, mas

do próprio acadêmico, que triangulada com as demais informações corroboram para um auxílio bem ao nível das necessidades do acadêmico; equipamento mecânico: uso de fotografias para auxiliar no registro das imagens para posterior análise e documentação das informações coletadas.

O acadêmico de Educação Física na prática pedagógica com as crianças

O exercício desempenhado no processo do estudo possibilitou refletir as evidências a partir da organização das seguintes categorias: a) a relação teoria e prática que os acadêmicos desenvolvem em suas prática docentes; b) dificuldades e das facilidades na relação com as crianças na prática de ensino; c) o processo de ação-reflexão-ação dos acadêmicos no cotidiano da prática.

A primeira categoria aborda a relação teoria e prática dos acadêmicos. O processo de coleta das informações possibilitou compreender que o conhecimento dos acadêmicos se origina de dois pólos distintos: a) das aulas e disciplinas do Curso de Educação Física e; b) das experiências pessoais dos acadêmicos em práticas anteriores e conhecimentos prévios sobre crianças.

As disciplinas lembradas em comum e o significado que atribuem a elas são os seguintes: Psicomotricidade, Desenvolvimento Humano e Recreação. Algumas citações retiradas das entrevistas relatam a perspectiva dos acadêmicos:

“É preciso saber brincar com as crianças e entender seu universo. Avalio que é importante ser disponível corporalmente. Os jogos simbólicos são importantes nesta idade e também é preciso saber respeitar as diferenças. Na disciplina de Desenvolvimento Humano, lembro das etapas do desenvolvimento humano, pois nesta idade o que predomina é o egocentrismo, não querem dividir. Utilizo ainda das canções aprendidas em Recreação” (Ent. nº1 de D. e J. em 29/03/04).

“Utilizo os conhecimentos de Psicomotricidade para a estruturação das aulas. Na Prática I destaco a experiência com as crianças. A disciplina de Desenvolvimento Humano ajudou em entender as crianças. Em Recreação resalto as brincadeiras, os cantos, as formas de brincar. Na disciplina de Ed. Física Séries Iniciais utilizei-me da forma de planejar uma aula de Ed. Física” (Ent. nº1 de A. e F. em 12/04/04).

É possível perceber citações a respeito de experiências que tiveram anteriormente como no caso das práticas de ensino, as experiências cotidianas e cursos realizados. Quando questionados sobre referências bibliográficas citam autores estudados nas disciplinas que cursaram e recomendados pelos professores da prática que realizam. Os acadêmicos sabem o porquê da importância de procedimentos, mas não lembram das referências.

“Trabalhar a cooperação, trabalhar relações e as diferenças é importante pois as crianças são muito egocêntricas, esta é uma maneira de fazê-las entender que podem brincar juntas, isso socializa. Li a respeito, mas não lembro os autores. Acho que aprendi estas coisas no Curso e na vida (...)” (Ent. nº 01 de D. e J. em 24/05/04).

Na primeira situação, foi perguntado aos acadêmicos porque as crianças foram incentivadas à brincar de mãos dadas, apesar da resposta ser coerente, compreendemos uma dificuldade em recordar os autores que comprovam sua resposta. Na segunda, não há argumentos teóricos para a resposta e não citam bibliografia. A citação também destaca as experiências prévias ao Curso. A bagagem vivencial do acadêmico, seus conhecimentos baseados no senso comum, bem como sua perspectiva pessoal de relação com crianças determina significativamente sua ação, bem como essa “certeza” inicial pode prejudicar novas perspectivas da ação relacional com as crianças.

Os conhecimentos teóricos também são adquiridos das aulas:

“Foi na disciplina de psicomotricidade que aprendi que o corpo do professor deve ser usado como auxílio para provocar as crianças a criarem. A criança usa o corpo do professor como experimento. Quanto mais experiência, mais vivência corporal e uma trajetória lúdica variada, melhor” (Ent. nº4 de D. e J. de 24/05/04).

Quando questionado sobre o motivo de criar atividades variadas e provocar as crianças criarem, a resposta veio pelo conhecimento obtido nas aulas de psicomotricidade. Em outros momentos, verificamos uma distorção, ou pouco conhecimento sobre atitudes tomadas:

“A massagem foi feita para preparar para o rito de saída, não fiz antes por que não tinha muito vínculo com as crianças como tenho agora, tinha receio de as crianças rejeitarem” (Ent. nº4 de D. e J. em 24/05/04).



A massagem é rito de passagem na rotina da prática com as crianças. Montagu⁹ (1996) ensina que é um meio de criar vínculos através do toque corporal, cuja importância contribui positivamente no desenvolvimento humano. O bom relacionamento entre os colegas e professores é importante pois facilita a aprendizagem. Maudire⁷ (1988) dá destaque às experiências afetivas satisfatórias para que a criança se desenvolva em um ambiente em que sintam-se capazes e iguais. A massagem é um momento propício para o exercício da afetividade e do contato corporal.

As dificuldades e as facilidades dos acadêmicos na relação com as crianças

Outro polo de categorias aborda o tema das dificuldades e das facilidades na relação com as crianças na prática de ensino. Como facilidades foi apontado o fato de propor atividades, pois elas são bem aceitas, sentem-se aceitos como professores e as negociações são organizadas com os alunos.

“No rito final é difícil manter as crianças atentas, depois que elas falam se dispersam rapidamente. Encontrei dificuldade de fazer a aula em lugares abertos pois as crianças se dispersam” (Ent. nº 2 de D. e J. em 26/04/04).

Outra dificuldade encontrada é de ordem pessoal, os acadêmicos comentam que são muitas horas de observações e muitas aulas práticas. Eles precisam sair do serviço para realizarem as práticas.

As facilidades que destacam dizem respeito à disponibilidade de materiais. O pátio das escolas são ricos em aparelhos e espaço verde para brincar, existe boa disponibilidade das professoras na instituição. Um dos medos dos acadêmicos é achar difícil as crianças aceitarem eles como professores, apesar de que algumas demonstrarem já no início das aulas identificarem-se com eles.

Há constatação de bom desempenho pedagógico para as crianças brincarem juntas. Comentam que depois que começa as brincadeiras fica fácil de agir com as crianças. Estão encontrando dificuldades nos ritos, pois não conseguem manter as crianças no círculo para escutar e falar. Os acadêmicos constataam dificuldades no relacionamento com as professoras quando estas intervêm na organização das aulas.

Outra categoria aborda o aspecto de potencializar a ampliação da trajetória de brincar das crianças nas aulas, os exercícios -

experiências sensório motoras - e os jogos - vivências simbólicas. Os acadêmicos destacam que há dificuldades encontradas nas primeiras aulas, principalmente, com crianças pequenas, uma vez que reconhecem tratar-se de uma fase importante para o desenvolvimento humano. É o momento onde se estabelecem os primeiros contatos e os primeiros signos psicológicos⁵.

Correr, pular, saltar, rolar e outras são experimentos motores apreciados pelas crianças e frequentemente vistas nas instituições infantis. Negrine¹² (2002) ensina que as atividades sensório motoras constituem as primeiras formas de manifestação da criança. Esta aprendizagem inicial arcaica é proveniente da imitação daqueles que transmitem certo prestígio. Estas atividades podem ser melhor exploradas nas aulas de educação física, em virtude da disponibilidade corporal que existe nesta prática. Mas porque teríamos o interesse de estimulá-las? Partindo dos pressupostos teóricos^{12, 13, 15} pode-se compreender que quanto mais maneiras de utilizar o corpo mais avançamos no desenvolvimento ampliando a trajetória de brincar.

Os acadêmicos protagonistas do estudo demonstraram facilidade em criar e ajudar as crianças a criarem situações em que envolvem o uso plástico dos objetos e o uso dinâmico do corpo.

“16:00h o professor coloca dois escorregadores um frente ao outro, e convida as crianças para descenderem por um e subirem por outro. Aos poucos outras crianças se aproximam e brincam da mesma coisa. Quando chegam ao topo do segundo escorregador, Jorge as pega e dá um giro no ar as rodeando, as crianças fazem fila para participar” (Obs. nº 5 de D. e J. em 17/05/04).

“8:27h o professor está com um arco na mão. Ele o desmonta e assopra em uma extremidade provocando som. As crianças aproximam-se e pedem para ele desmontar os arcos. Elas o colocam na boca, mas o som não ocorre. Então o acadêmico monta novamente o seu bambolé e rola ele gramado abaixo. As crianças fazem o mesmo” (Obs. nº 1 de A. e F. em 18/05/04).

As citações ilustram os acadêmicos como facilitadores, possibilitando novas experimentações para as crianças. Não foi necessário que os professores ordenassem exercícios para que provocassem novas

experiências corporais, nem organizar diretrizes sobre qual a maneira mais correta de realizá-los¹².

O brincar na abordagem da psicomotricidade permite que a criança consiga aprender a organizar-se para brincar, bem como auxilia em experimentar novas vivências corporais ampliando o repertório de movimentos e de conhecimento sobre o corpo¹².

Ainda sobre a ampliação da trajetória lúdica da criança damos destaque para as vivências simbólicas:

“8:52h a professora está com um telefone de brinquedo no ouvido, passa esse telefone para uma criança que sorri e fala que está falando com sua mãe” (Obs. nº 1 de A. e A. em 18/05/04).

“9:02h as professoras organizam os colchões e as crianças falam que os colchões é um lago e as crianças logo manifestam brincar no lago. As crianças dizem que estão “nadando”, dizem que são peixes, tubarões e baleias. Duas crianças não estão nos colchões. A professora chama as crianças para se reunirem com as demais e entrem no “lago”. As crianças entram e brincam com a professora” (Obs. nº 5 de A. e A. em 17/05/04).

“15:43h uma criança passa mais uma vez por dentro do minhocão e corre em direção ao professor que segura um bambolê e corre atrás de outras crianças que também seguram um bambolê, fazem barulho de carro com a boca. Sete crianças estão ao redor de um dos professores, eles decidem quem será o bandido e começam a correr” (Obs. nº 4 de D. e J. em 10/05/04).

Para Vygotsky¹⁵ (1989) o jogo é uma maneira de compreender o que se passa com a criança, permite a exteriorização de sentimentos e necessidades. Não basta incentivar o simbólico, é importante saber interpretar as manifestações para identificar possíveis dificuldades e potencialidades das crianças e intervir de forma adequada, desenvolvendo sua aprendizagem. Com o auxílio dos signos o ser humano passou a controlar voluntariamente sua atividade psicológica e ampliar sua capacidade de atenção, memória e acúmulo de informações¹⁵. A criança utiliza o jogo como forma de experimentar o mundo da cultura, para aprender o real significado das coisas.

Outro aspecto da prática desempenhada pelos acadêmicos trata do exercício de ação-

reflexão-ação. A capacidade de refletir sobre a prática que exercitam com as crianças é fundamento para a tomada de ações com um sentido de melhoramentos e de resoluções de problemas enfrentados na ação docente.

Os acadêmicos mantiveram momentos de diálogo posteriores à prática com as crianças para pensar a prática que realizaram e planejar o próximo encontro. Nessas oportunidades percebemos que suas reflexões estiveram centradas em melhorar a organização do grupo das crianças em suas relações para brincar. A citação ilustra:

“Com o objetivo de favorecer as relações entre as crianças, os acadêmicos propuseram brincadeiras coletivas: montar com cubos de espuma e legos. Tal atitude ocorreu motivada pela aula anterior em que as crianças brincaram sozinhas” (Ent. nº3 de A. P. e F. W. em 23/04/04).

Em entrevista realizada com a dupla de acadêmicos relatam qual atitude pedagógica pretendem adotar diante das circunstâncias:

“Para resolver o problema da disputa de materiais, vamos incentivar as crianças a brincarem juntas com o mesmo objeto. Quanto à agressividade iremos tentar resolver com brincadeiras. Oportunizaremos que brinquem em conjunto e a criação de vínculos afetivos entre as crianças” (Ent. nº10 A. de A. P. e F. W. em 07/05/04).

Pensar sobre os acontecimentos de uma aula significa buscar possibilidades de contínua qualificação do processo pedagógico. Para além disto trata-se ainda de uma significativa experiência de investigação, pois os acadêmicos experimentam situações que possam melhorar as situações que perseveram difíceis nas aulas. Podemos compreender que os acadêmicos reconhecem a intervenção pedagógica, ou seja, a implicação e acompanhamento do professor para auxiliar no processo de resolução das problemáticas pedagógicas.

Conclusões

O processo investigatório da ação pedagógica de acadêmicos em formação surge como um exercício fundamental para aqueles Cursos que pretendem compreender e reconhecer o que ocorre no processo formativo acadêmico. Não é possível manter uma posição passiva e conformista do processo formativo, fantasiar que o acadêmico está aprendendo ou que “as coisas vão bem” é



exacerbar o senso comum na academia. Entendo que os Cursos necessitam estar instrumentalizados para fazer uma leitura com clareza de seu desempenho formativo. É importante destacar que o acadêmico traduz em realidade na ação pedagógica que desempenha os aprendizados vivenciados no Curso. Aos acadêmicos o processo investigatório permite contribuir com retornos acerca de suas ações pedagógicas. Aos professores formadores é fundamento para que possam repensar o processo formativo.

O percurso investigatório permitiu compreender que há relação entre os conhecimentos estudados no Curso de Educação Física e a aplicação dos mesmos na prática docente que desenvolvem com as crianças. Porém é necessário compreender que, por se tratar de semestres iniciais do Curso, ainda é complexo para o acadêmico guardar ou memorizar os nomes dos autores como referenciais em suas práticas.

O processo levado a cabo pelos acadêmicos oportunizou reconhecer bons exercícios de relação com a teoria e a prática desempenhada no Curso de Educação Física. Há um uso real dos conhecimentos participados no desenvolvimento das aulas do Curso. Outro aspecto a salientar é de que os acadêmicos reconhecem a importância de potencializar as relações entre as crianças do grupo e de ampliar o repertório de movimentos das crianças, aspecto essencial para a aprendizagem e desenvolvimento infantil.

Quanto ao objetivo de interpretar as dificuldades e facilidades dos acadêmicos na prática docente com as crianças pode ser destacado o que segue: dificuldade em interpretar a relação com as crianças, também na forma de comunicar e chamar a atenção para falar, bem como o medo de não ser aceito ou bem recebido pelas crianças. Quanto às facilidades podemos destacar a diversidade de atividades dos acadêmicos nas aulas, bem

como a disponibilidade de brincar em conjunto com as crianças, adotando uma postura de ajuda e de leitura do grupo.

Quando o objetivo foi analisar e refletir a percepção do acadêmico frente à prática de dar aulas para as crianças da educação infantil pudemos constatar a boa relação com os conhecimentos desenvolvidos na formação acadêmica, uma vez que está presente a ação de potencializar jogos e exercícios para ampliar a trajetória de brincar das crianças nas aulas que ministram. Os acadêmicos sentem-se bem quando as crianças os recebem com alegria, reconhecem que a educação física é uma aula esperada pelas crianças e, por isso, sentem-se bem no exercício de serem professores.

Sobre o objetivo de compreender a resolução de problemas realizada pelos acadêmicos, podemos destacar que há um bom uso dos momentos de diálogo da dupla de acadêmicos refletindo o processo que desempenharam nas aulas com as crianças. Procuram projetar ações que solucionam problemas que apareceram na aula anterior como em situações de agressividade ou a falta de atenção nos momentos de organização das aulas. A tomada de consciência dos fundamentos teóricos é estimulada frente aos confrontos sérios que os acadêmicos fazem com a realidade na ação educativa. Porém pudemos compreender que os acadêmicos também atuam com base em seu senso comum, ou seja, com os conhecimentos e experiências pessoais. Este fato é compreensível, visto que são as primeiras experiências de docência que desempenham, mas deve ser considerado no processo formativo em continuidade no Curso.

Por último resta reconhecer que a ação que forma o professor nos cursos de licenciatura é o fato de promover uma aliança entre as reflexões teóricas das disciplinas e a prática orientada pelos acadêmicos, os futuros professores em formação.

Referências Bibliográficas

1. Freire JB. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.
2. Gómez G, Flores J, Jiménez E. **Metodología de la investigación cualitativa**. Archidona: Aljibe, 1996.
3. Lapierre A, Lapierre A. **O adulto diante da criança de 0 a 3 anos**. 2 ed. Curitiba: UFPR/CIAR, 2002.
4. Lleixá T. **A educação física de 3 a 8 anos**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
5. Mattos MGE, Neira MG. **Educação física infantil**: construindo o movimento na escola. São Paulo: Phorte, 1999.

6. Maudire P. **Exilados da infância: relações criativas e expressão pelo jogo na escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
7. Mahler M. **O nascimento psicológico da criança: simbiose e individuação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
8. Molina RM. O enfoque teórico metodológico qualitativo e o estudo de caso: uma reflexão introdutória. In Molina Neto V, Triviños A. **A pesquisa qualitativa na Educação Física: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: UFRGS, 1999, p. 95-105.
9. Montagu A. **Tocar: o significado humano da pele**. São Paulo: Summus, 1996.
10. Negrine A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: simbolismo e jogo**. Vol.1, Porto Alegre: Prodil, 1994.
11. Negrine A. **Terapias corporais alternativas: a formação pessoal do adulto**. Porto Alegre: Edita, 1998.
12. Negrine A. **O corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.
13. Silva EJS. A educação física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. 2005; 26: 127-142.
14. Tani G, *et al.* **Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU, 1988.
15. Vygotsky LS. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.